

APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste editorial o dossiê **Discurso, Política, Tecnologia**, que reúne pesquisadores que se dedicam há algum tempo sobre o tema, além de estabelecerem entre si uma rede interinstitucional de pesquisas. O dossiê reúne oito artigos que articulam as pesquisas dos autores ao tema proposto, dando ênfase a análises envolvendo as chamadas redes sociais, geridas por grandes empresas de tecnologia internacionais, que estão hoje no centro de grande parte de nossas disputas políticas e institucionais e que colocam em cheque inclusive as formas e possibilidades de lutar pela jovem democracia brasileira; uma disputa sempre complexa dada a intrincada relação entre as esferas política, midiática e social de nosso país.

A relação entre política e tecnologia é tema cada vez mais presente na comunidade acadêmica em geral e muitas questões têm se levantado sobre essa relação no âmbito de análises linguísticas e discursivas, sobretudo pela aceleração tecnológica vivenciada no contexto da pandemia, acontecimento que afeta nossas práticas de pesquisa, educacionais e políticas de modo incontornável. Entre elas, podemos destacar as mudanças nos processos de interlocução que se dão nos espaços enunciativos informatizados, sobretudo nas chamadas redes sociais, geridas por grandes empresas de tecnologia internacionais, que estão hoje no centro de grande parte de nossas disputas políticas e institucionais e que colocam em cheque inclusive as formas e possibilidades de lutar por nossa jovem e frágil democracia brasileira; uma disputa sempre complexa dada a intrincada relação entre as esferas política, midiática e social de nosso país. Nesse contexto, pensar os modos de articulação dessa relação hoje, tem nos levado a lidar com temas que tocam a defesa de instituições políticas e científicas, tendo em vista o aumento da circulação de discursos que reforçam práticas de violência, negacionismo científico, colonização do conhecimento e que, nessa conjuntura, circulam a partir de um funcionamento específico que alia mídias sociais digitais e movimentos de extrema direita que vêm deslocando posições no interior de nossas relações políticas e afetivas.

Esse dossiê surge nesse contexto com o desejo de reunir investigações e pesquisadores que se dedicam há algum tempo sobre essas questões, sobretudo aqueles que têm uma trajetória na pesquisa discursiva da mídia e da política e que, de algum modo, fazem parte de interlocuções, mais ou menos próximas, com os Grupos de Pesquisa GEPOMI – Grupo de Estudos políticos e midiáticos, criado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UEM, sob a liderança de Maria Célia Cortez Passetti até 2022 e, atualmente sob a liderança de Juliana da Silveira, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul e o DISMÍDIAS – Discurso e Mídias Sociais, coordenado por Silvia Nunes no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Unemat.

Abrindo o número, temos o artigo, **Gramatização, colonização e resistência**, de Vitor Pequeno, sustentado nos pressupostos epistêmicos do materialismo histórico e da análise de discurso, o artigo demonstra a relação entre esquecimento, tecnologia e discurso. Ao retomar os resultados de sua pesquisa de doutorado e de sua publicação: *Tecnologia e Esquecimento* (2019), o autor estende seus achados em direção a um *reconhecimento* da problemática chamada anticolonial, na medida em que ela pode ser expressa em termos materialistas. Com isso esboça onde as tecnologias de linguagem se localizam na organização das estruturas materiais das civilizações ocidentais europeias e

suas colônias e demonstra como esses processos se organizam nas sociedades contemporâneas em sua relação com as tecnologias digitais.

Em **O ritual de posse presidencial e os “hacks” do povo**, Juliana da Silveira, tematiza a relação entre política e tecnologia, a partir da análise discursiva materialista de imagens da posse de Luís Inácio Lula da Silva, no ano de 2023, marcada pela quebra do ritual, devido à ausência do ex-presidente na cerimônia. A autora mostra o modo como as diferentes materialidades significantes em jogo articulam-se a partir de processos históricos e tecnológicos que, nos espaços enunciativos informatizados, atribuem sentidos determinados para *povo*, *representante* e *democracia*, além de recortar imagens de outras posses presidenciais, para compreender o modo como o povo é/ou não distribuído nesses rituais.

Renata Adriana de Souza, nos brinda com reflexões sobre a **Democracia em disputa: sentidos de liberdade de expressão e regulação midiática**. Nesse artigo a autora mostra o funcionamento do enunciado *liberdade de expressão*, em relação a regulação de meios de comunicação midiáticos, em diferentes lugares do dizer. Para isso, se voltou à Constituição Federal de 1988, ao Marco Civil da Internet, artigo de imprensa, trechos de entrevistas com o ministro do STF, Alexandre de Moraes e o ministro da justiça, Flávio Dino. Ela conclui que há posicionamentos contraditórios e antagônicos em relação a essa questão e esse fato a possibilitou perceber os embates e disputas de sentidos existentes na área.

No artigo **A #ficaemcasa e o funcionamento de dupla tipologia de poder**, de autoria de Elaine de Moraes Santos, acompanhamos suas reflexões sobre a emergência de um enunciado-formulação, #ficaemcasaque, representativo de condicionamentos dos corpos e das vidas no tempo-espço da pandemia. A autora defende que sua circulação, nas dizibilidades digitais, personificam o funcionamento de dupla tipologia de poder. A partir de suas análises ela conclui que a circulação de #ficaemcasa, produziu um efeito de rarefação de duas vontades de verdade. Isso porque o debate regular naturalizou, como únicos, dois lugares excludentes do viver: a manutenção da economia e/ou da saúde.

O artigo intitulado **Tigrão e tchutchuca: um acontecimento discursivo da reforma da previdência de 2019**, é fruto de trabalho conjunto dos autores Silvia Regina Nunes; Ana Paula Barbosa; Felipe Souza Ferraz; Hélio Ferreira Mendes Junior; Cleiton de Souza Sales; Jéssica Queiroz de Souza, que analisam discursivamente as formulações “tchutchuca com os ricos” e “tigrão com os pobres”, que marcou o entrevero entre o político do Zeca Dirceu (PT) e o então ministro da economia Paulo Guedes em um debate sobre a aprovação ou não do texto da Reforma da Previdência na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados. Filiados ao campo da Análise de Discurso, buscaram compreender nas formulações dos *sites o antagon!sta* e *Sensacionalista* como se constituem diferentes efeitos de sentidos acerca de questões políticas e sociais, através do funcionamento da memória discursiva em seu desdobramento metafórico.

Solange M. Leda Gallo, no artigo **O ChatGPT: hiper autor ou não autor?**, nos desafia a refletir sobre as relações discursivas e textuais das Inteligências artificiais e põe mais uma vez em questão a autoria, apresentando uma discussão sobre o estatuto do autor, como podemos compreendê-lo nas diferentes formas discursivas - nas formas da oralidade e da escrita - e na forma de escritorialidade, nas quais os discursos são forjados na materialidade digital, e por isso trazem novos contornos à questão da autoria. Para tanto, ela explora a noção de autoria enquanto efeito discursivo e, na sua dimensão subjetiva, enquanto função de todo sujeito e faz uma aproximação entre autoria e produção automática de textos, conforme temos visto nas inteligências artificiais, particularmente do *ChatGPT*.

No artigo **Os efeitos do *corpus* transverso no funcionamento do *Grindr***, de Evandra Grigoletto e Thiago César da Costa Carneiro, da Universidade Federal de Pernambuco destacam os aplicativos de relacionamento, nas atuais condições de produção da *Internet*, como uma forma de produção de discursividades em nossa formação social e, a partir disso, com base na Análise de Discurso pecheuxiana, analisam o funcionamento discursivo das telas do *Grindr*, de modo a compreender o que designam de *corpus* transverso. Para as análises, recortam sequências discursivas das telas iniciais do *Grindr* e da formulação do perfil do sujeito-usuário, mostrando que este último funciona como um *corpus* transverso, que sustenta, atravessa e controla os movimentos do sujeito-usuário no aplicativo.

Fechamos esse número com o texto **A análise de discurso à francesa como forma de leitura**, resultante da Conferência que Alma Bolón Pedretti, da UDELAR do URUGUAI, proferiu na abertura do Colóquio: Língua, Discurso, Enunciação, que ocorreu nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Linguística/UNEMAT, em 17 out. 2022. Com seu artigo, Alma Bolón nos permite fechar esse número refletindo sobre a questão da leitura tal qual ela foi elaborada no quadro da Análise de Discurso à francesa, situando esse percurso como singular, instigando-nos a lembrar o percurso da AD e seus enfrentamentos com a(s) análise(s) automática(s), mas também a proposição de pensar a leitura como trituração, ou, pensando mais antropofagicamente, a autora nos remete à compreensão da leitura-digestão o que, em suas palavras, “supõe uma transformação, uma metabolização do alheio. A digestão modifica o que é ingerido e modifica quem ingere, nada é igual após a digestão, nem o digerido nem quem digere”. Finalizamos, pois, com essa bela metáfora para continuarmos o desafio de pensar os discursos políticos na relação com os diferentes processos de automatização, abordados nos demais artigos deste dossiê.

Esperamos que nossos leitores encontrem nesse conjunto de reflexões caminhos e possibilidades para pensarmos coletivamente os desafios que a relação discurso, política e tecnologia nos impõe na contemporaneidade.

Juliana da Silveira¹

Universidade do Sul de Santa Catarina/PPGCL/Instituto Ânima

Maria Célia Cortez Passetti²

Universidade Estadual de Maringá/PLE

Silvia Regina Nunes³

Universidade do Estado de Mato Grosso/PPGL

¹ Doutora em Letras (UEM). Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), pesquisadora do Instituto Ânima. Líder do Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos (UNISUL/CNPq), e-mail: julianasilve@gmail.com.

² Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Analista de Discurso e Professora aposentada pela Universidade Estadual de Maringá. Pesquisadora do Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos – GEPOMI (CNPq-UNISUL), e-mail: mccpassetti@gmail.com.

³ Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Linguística – UNEMAT. Líder do Grupo de Pesquisa DISMÍDIAS, e-mail: silvianunes@unemat.br.

SUMÁRIO

♦ Expediente	
<i>Editorial</i>	
Albano Dalla Pria	1-4
♦ Apresentação	
<i>Presentation</i>	
Juliana da Silveira	
Maria Célia Cortez Passetti	
Silvia Regina Nunes	5-8
♦ Gramatização, colonização e resistência	
<i>Gramatization, colonization and resistance</i>	
Vitor Pequeno	9-22
♦ O ritual de posse presidencial e os “hacks” do povo	
<i>The presidential inauguration ritual and the "hacks" of the people</i>	
Juliana da Silveira	23-40
♦ Democracia em disputa: sentidos de liberdade de expressão e regulação midiática	
<i>Democracy in dispute: meanings of freedom of expression and media regulation</i>	
Renata Adriana de Souza	41-52
♦ A #ficaemcasa e o funcionamento de dupla tipologia de poder no brasil pandêmico	
<i>The #ficaemcasa (#stay home) and the operation of dual typologies of power in pandemic brazil</i>	
Elaine de Moraes Santos	53-69
♦ Tigrão e Tchutchuca: um acontecimento discursivo da reforma da previdência de 2019	
<i>Tigrão and Tchutchuca: a discursive event of the 2019 social security reform</i>	
Silvia Regina Nunes	
Ana Paula Barbosa	
Felipe Souza Ferraz	
Hélio Ferreira Mendes Junior	
Cleiton de Souza Sales	
Jéssica Queiroz de Souza	70-83
♦ ChatGPT: hiperautor ou não autor?	
<i>ChaGPT: hyperauthor or non author?</i>	
Solange M. Leda Gallo	84-95
♦ Os efeitos do corpus transversal no funcionamento do Grindr	
<i>The effects of the transverse corpus on the functioning of Grindr</i>	
Evandra Grigoletto	
Thiago César da Costa Carneiro	96-112
♦ A análise de discurso à francesa como forma de leitura	
<i>Discourse analysis in a French-style as a way of reading</i>	
Alma Bolón Pedretti	113-126